



SANTA CATARINA E A MATERNIDADE ESPIRITUAL

«Eis aí a tua Mãe» (Jo 19,27)

«Quando virdes uma alma deixar tudo para se unir ao Verbo com todas as suas forças, viver para Ele, deixar-se governar por Ele, conceber do Verbo o que dele deve dar à luz, uma alma, enfim, que possa dizer: ‘Para mim viver é Cristo; para mim a morte é lucro’, indubitavelmente a reconheceréis como esposas do Verbo»¹.

A **virgindade consagrada** é causa de **fecundidade** no Espírito. Quem renuncia a maternidade segundo a carne “**pelo reino dos céus**” se converte em fecunda segundo o Espírito. Esta virgindade não é uma ausência de amor senão uma abundância dele, que, portanto, leva consigo muito fruto.

É neste sentido que a religiosa “deve conceber do Verbo o que para o Verbo deve dar à luz” ...

1. Conceber do Verbo:

«Aquele que não é casado cuida das coisas do Senhor, para ser santo no corpo e no espírito» (I Cor 7, 34), seu único cuidado é de como agradar ao seu Senhor e por isso na cela, no coro, no refeitório anda gemendo e suspirando por seu Senhor. A vida de uma religiosa deve ser: crescer a cada dia na intimidade com o Senhor, como a única, a insubstituível ocupação da existência, «“vivamos uma vida interior em íntima conversa com nosso Deus por meio de uma contínua oração”»²³. «“Que outra coisa tens que fazer na terra, senão tratar de amores com o rei do céu?”»⁴ Para isso o Senhor nos trouxe ao convento. Não nos tem trago para fazer outra coisa; nos tem trago para fazermos santas por meio da união com Ele (...) E isso é o que nós temos que fazer no convento, não viver para nós, senão viver para Deus e para as almas; porque com certeza, já sabemos que o maior desejo, o maior consolo do Senhor é o da salvação das almas que Ele criou, que elas não se percam; e o maior interesse de nosso inimigo – pelo ódio que ele tem ao Senhor –, é que as almas não vão a Ele. Já veem o grande, o importante que é nossa vida»⁵.

«Abre para mim as portas das almas, de maneira que Eu possa entrar nelas... »⁶ A estas ânsias do Salvador, Santa Catarina respondeu generosamente concebendo do Verbo pela caridade interior, pela simplicidade do espírito e pela pureza de alma e corpo.

2. Dar à luz para o Verbo

Bem sabemos que a religiosa engendra filhos pela oração, pelo zelo apostólico e pela cruz⁷. Esses três modos de ‘dar à luz’ sempre vão acompanhados do grande motor que é o sacrifício da verdadeira caridade, que não se busca a si mesma e que «jamais acabará» (I Cor 13,8).

Jesus havia ensinado Santa Catarina a cumprir os dois mandamentos que são preceitos do amor: amar a Deus e amar ao próximo. Ainda que ela experimentasse grande dor ao ponto de lhe romper o coração o Senhor ordena-lhe deixar a sua cela e conversar com os homens⁸, pôde compreender que por meio da caridade com o próximo o Salvador à unia mais e mais a Ele e que devia fazer com que a graça de seu Esposo frutificasse nos outros.

¹ SÃO BERNARDO, *In Cantico*, Sermo 85, 12.

² MADRE MARAVILLAS, B 671 à M. Dolores de Jesus, sem data.

³ C. M. BUELA, *Las Servidoras III*, (Segni – 2010), 210.

⁴ M. DOLORES DE JESÚS, *Mis recuerdos de la Madre Maravillas*, Madrid, Edibesa 2006, 260.

⁵ C. M. BUELA, *Las Servidoras III*, (Segni – 2010), 211-212.

⁶ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 1.

⁷ Cf. *Constituições*, 119

⁸ Cf. BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 1.



3. Engendrar pela Cruz

«Catarina era muito compassiva com as necessidades dos pobres, mas seu coração era ainda mais sensível ante os sofrimentos dos enfermos. Para aliviar-los realizava coisas aparentemente inacreditáveis»⁹, seu coração de mãe era imbatível, ainda nas condições mais adversas, como por exemplo quando se determinou a socorrer as necessidades da leprosa Teca, a quem não somente a indigência material não inspirava a ninguém o desejo de proximidade, senão que também a falta de virtude a fazia instrumento de satanás para fazer com que Santa Catarina desfalecesse e abandonasse sua caridade. Mas a Santa, «nesta desventurada, contemplava ao Esposo de seu coração e a cuidava com todas as maneiras que estava ao seu alcance e com indescritível respeito e amor»¹⁰.

A maternidade espiritual é um caudal de virtudes, «admiremos o conjunto dessas virtudes que Santa Catarina demonstrou neste fato portentoso: A **caridade**, rainha das virtudes, ia a frente; a **humidade**, a acompanhava ao converter Catarina na servente da infortunada mulher; a **paciência** a sustentou para suportar com santa alegria as intemperanças da enferma assim como para sofrer as incomodidades de uma enfermidade tão repulsiva; sua **fé** lhe mostra naquele ser coberto de misérias a seu Divino Esposo, a quem arde em desejos de agradar; e a **esperança** não a abandona um instante como o demonstra sua perseverança até o fim»¹¹, até a cruz.

A maternidade espiritual é a maternidade segundo o espírito... não se corrompe. Na vida sobrenatural ‘conceber’ e ‘dar à luz’ implica um constante ‘criar filhos’, porque é conceber do Verbo... Dar à luz para o Verbo... E até que vejamos o rosto de Cristo formado neles (nossos filhos), seremos mães de lágrimas.

«A religiosa se oferece com corpo e alma a seu Esposo para que os filhos deste mundo nasçam à luz do Reino Eterno. Ela oferece sua colaboração e se entrega totalmente neste chamado, seguindo a Maria Mãe Dolorosa que sob a Cruz de seu divino Filho foi confirmada no seu chamado a ser mãe de todos os homens»¹².

A mãe de algum modo é como nossa providência. «A mãe procede de Deus e é uma das mais adoráveis e comovedoras revelações divinas. Devemos no mínimo comovermos quando consideramos esta maravilha de Deus e louvar a Deus por ter depositado seu amor no coração da mãe»¹³.

Podemos nos perguntar, com quem Santa Catarina aprendeu essa tão singular maternidade? Certamente e sem lugar a dúvidas aprendeu na relação estritíssima com a Santíssima Virgem. Algumas vezes Nosso Senhor introduzia a alma de Catarina na ferida de seu costado e a iniciava nos mistérios da adorável Trindade; outras, sua gloriosa Mãe lhe dava a beber de seu peito virginal inundando-a de inefáveis delícias¹⁴.

«Devemos aprender a nos ver encerrados com Cristo no seio de Maria»¹⁵. Nós, do mesmo modo que Nicodemos, em nossas incertezas interrogamos a Jesus: «*Como pode um homem renascer, sendo velho?*» (Jo 3,4) E é o nosso direito próprio que nos resgata dessa incerteza: «à semelhança de Jesus, nós, consagrando-nos como escravos da Virgem, queremos “entrar no seio de nossa Mãe e voltar a nascer”¹⁶ »¹⁷. Porém, não a nascer de qualquer modo, de maneira plana e superficial, senão ‘do alto’, da cruz... E «*não te maravilhes de que eu te tenha dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer; ouves-lhe o ruído, mas não*

⁹ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 3.

¹⁰ *Ibidem*.

¹¹ *Ibidem*.

¹² SÃO JOÃO PAULO II, *Catequese das quartas-feiras*, (29/03/95), OR (31/03/95).

¹³ C. M. BUELA, *Homilia para o dia das mães*, San Rafael, (15/10/95) e (20/10/95).

¹⁴ Cf. BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

¹⁵ *Diretório de Espiritualidade*, 79.

¹⁶ Cf. Jo 3,4.

¹⁷ *Diretório de Espiritualidade*, 83.



sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim acontece com aqueles que nasceu do Espírito» (Jo 3, 7-8). A maternidade espiritual somente se entende com um olhar vertical: «“Mulher, eis aí o teu filho” e ao filho “Eis aí a tua mãe”» (Jo 19, 26-27). O grande segredo da maternidade se descobre no mistério do calvário “Mulher, eis aí a teu filho”. A Virgem teve que perder seu Filho Unigênito para engendrar-nos como seus filhos. Teve que dar seu consentimento ao pé da cruz aceitando separar-se de Deus para corredimir-nos. Quanto Ella nos terá amado, nossa Mãe, nossa Corredentora que para acolher-nos teve que renegar o Seu Filho.

Participou neste grande mistério de dor Santa Catarina que ao voltar a este vale de lágrimas depois de haver visto a ESSÊNCIA divina, sentiu seu coração destrocado por ver-se privada do que havia possuído em tal visão, e revela entre lágrima e soluços o mistério que é o coração da verdadeira mãe: «a salvação de meu próximo é a causa disto; se eu amo tão ardentemente as almas, cuja conversão tem colocado o Senhor em minhas mãos, é porque me há custado muito caro. Me não separado de Deus; me não privado do gozo de sua gloria por um tempo que ainda me é desconhecido»¹⁸. Portanto, que aprenda a chorar quem toma o ofício de mãe.

4. A Maternidade Espiritual para com os Sacerdotes

«Cada vocação sacerdotal provém do coração de Deus, mas passa pelo coração de uma mãe»¹⁹. Somos chamadas a ser mães espirituais tanto em uma vida escondida e no silêncio, como no apostolado ativo nas obras pastorais e de misericórdia. Entre nossos filhos espirituais, tem um lugar privilegiado os sacerdotes, seminaristas e irmãos do Instituto do Verbo Encarnado, dos quais recebemos o inestimável bem da assistência espiritual com grande entrega e sacrifício, como nos referia a Madre Corredentora em sua 6^a Carta Circular do ano 2017. O “presente espiritual”²⁰, que nós Servidoras, oferecemos como “promessa perpétua” aos nossos sacerdotes, deve fazer-nos assumir como próprio esta maternidade espiritual aos sacerdotes: ...sendo «chamas ardentes de amor, “mãos unidas” que vigiam em oração incessante, totalmente separadas do mundo»²¹, para sustentar aos ‘ministros do sangue’.

Também nisso Santa Catarina é para nós exemplo vivente. Suas petições eram infalíveis ante o Salvador e sua oração tão fecunda, que provocava verdadeira devoção nas almas pelas quais intercedia. «Em certa ocasião, logo após haver recebido a santa comunhão, absorvida por seu Criador e lançada sobre as tábuas de sua cela, que lhe serviam de leito, orou por várias pessoas, entre as quais figurava **seu confessor**, que naquele instante se encontrava na Igreja dos freis pregadores e não pensava o que lhe poderia haver produzido um fervor tão extraordinário como o que ali sentiu. Segundo ele mesmo escreveu, naquele momento não estava disposto para experimentar uma devoção sensível. Mas, repentinamente, enquanto estava rezando, se efetuou em sua alma uma mudança maravilhosa, ficando envolvido em uma onda de fervor tão extraordinário que não lembrava jamais de haver sentido algo semelhante, o que o fez pensar de onde lhe poderia ter vindo uma graça tão grande. Enquanto estava nestas reflexões, uma das companheiras de Catarina foi por casualidade até ele, e disse-lhe: “**Padre, em tal hora Catarina rezou fervorosamente pelo senhor**”. Então o confessor compreendeu porquê a essa mesma hora havia sentido um fervor semelhante. Pediu então a pessoa que lhe falava que lhe informasse mais detidamente sobre o assunto e está disse-lhe que durante a oração que Catarina havia feito, por ele e por outras pessoas, havia pedido a Deus a eterna salvação das mesmas e que seu pedido foi tão insistente que terminou por estender a mão dizendo: “**Promete-me, Senhor, que me atenderás**”. E

¹⁸ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

¹⁹ SÃO PIO X

²⁰ Cf. M. CORREDENTORA RODRIGUEZ, Circular no. 6, Año 2017- Solemnidad de la Encarnación del Verbo

²¹ BENTO XVI, à comunidade das Monjas Clarissas do mosteiro da Imaculada Conceição de Albano Laziale, (15/09/2007).



enquanto ainda tinha a mão estendida demonstrou experimentar uma grande dor que a obrigou a exclamar dando um suspiro: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!”. Esta exclamação era frequente nela quando experimentava alguma grande dor.

Interrogada pelo Padre Raimundo ela se vê na obrigação de obedecer e contar-lhe: **“Quando roguei pela eterna salvação do senhor, Deus me prometeu**, mas eu queria ter um sinal de que havia sido outorgada minha petição e então lhe disse: “Senhor, dai-me um sinal de que o fará”, e Ele me respondeu: ‘estende a mão’. Eu a estendi; **Ele tomou um cravo** e colocando a ponta no meio da minha mão, apertou com tanta força, que me pareceu sentir a mão traspassada; **a dor que experimentei** foi, a meu ver, tão grande como se tivessem cravado na minha mão o cravo com um martelo. Desde então, graças sejam dadas a Deus, pois tenho seu sagrado estigma em minha mão direita. Ninguém o vê, mas eu o sinto e produz em mim continuamente uma grande dor»²².

Santa Catarina nos ensina que «“O cravo penetrante é uma chave”²³»²⁴. «O título de mãe é o fruto do sofrimento; Deus o quis assim (...). Quanto maior for o sofrimento, quanto mais isento de consolação natural, mais tanto deve a mãe regozijar-se na divina caridade, pois é sinal de que a hora da vitória se próxima. Ditosa a mãe que tem a ciência da Cruz, a virtude de Jesus Crucificado; porquanto terá toda a doçura e poder inerentes»²⁵.

5. Um Conselho Materno

«Meus filhos procurai ter um santo ódio de vós mesmos; este vos fará humildes; vos dará paciência nas tribulações, moderação na prosperidade, cautela na maneira de conduzir-se, e assim vos fareis agradáveis a Deus e aos homens. (...) Ai! Ai! Daquela alma que não possui este santo ódio, pois onde este não existe, reinará o amor para consigo mesmo, e o amor a si mesmo é a causa de todos os pecados e a raiz de todos os vícios»²⁶.

Conclusão

Santa Catarina pediu a graça de uma contrição semelhante à de Santa Maria Madalena e como a devoção a esta santa vinha crescendo nela, Nosso Senhor e a Virgem Maria lhe confiaram esta santa como Mãe e Mestra²⁷. Suplicamos para todas as Servidoras que neste ano especialmente devotado a Santa Catarina, o Senhor e a Virgem dignem-se dar-nos por Mãe e Mestra a Santa de Sena, de quem muito bem a Igreja pode dizer sem detrimento, nem injúria aos outros santos: “não se encontra ninguém igual a ela”.

Madre M^a da Divina Graça

*Superiora Provincial
28 de abril de 2020*

²² BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, II, 5.

²³ SÃO BERNARDO, *In Cantico*, Sermo 61.

²⁴ C. M. BUELA, *Las Servidoras II*, (San Rafael – 2004), 100.

²⁵ SÃO PEDRO JULIÃO EYMARD, *A Divina Eucaristia vol. 5* (Ed. Sede Santos, Taubaté – 2013), p.140

²⁶ BEATO RAIMUNDO DE CÁPUA, *Legenda Maior*, I, 9.

²⁷ *Ibidem*, I, 4.